



O PAPEL DO PSICÓLOGO NO POSTO CENTRAL DE SAÚDE DE MONTE CARLO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO

Yasmin Caroline Stanck¹, Giancarlo Aguiar²

1. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Videira, SC

2. Docente do curso em Psicologia, Unoesc, Videira, SC

Autor correspondente: Yasmin Caroline Stanck, yasminstanck@bol.com.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Este relato descreve a experiência de um estágio externo realizado no posto central de saúde de Monte Carlo, onde são realizados atendimentos clínicos para uma população com diversas necessidades psicológicas. Através de encaminhamentos de escolas, conselhos tutelares, médicos e outros profissionais de saúde, os pacientes são atendidos conforme a urgência do caso, em uma rotina semanal de quatro a cinco atendimentos, cada um com 50 minutos de duração. O estágio permitiu aplicar a terapia humanística, com técnicas específicas para crianças e adultos, abordando principalmente questões de enfrentamento de ansiedade e outras demandas. **Objetivo:** O objetivo do estágio foi desenvolver habilidades clínicas na prática psicológica, aplicando a terapia humanística no contexto de saúde pública, além de proporcionar um atendimento humanizado para populações vulneráveis, principalmente em casos relacionados a ansiedade. Buscou-se também compreender os desafios e demandas específicos do atendimento psicológico fora da clínica escola. **Método:** O estágio foi desenvolvido através de atendimentos clínicos semanais, com quatro a cinco pacientes por semana, cada consulta durando em torno de 50 minutos. A metodologia terapêutica adotada foi a abordagem humanística, com atividades lúdicas para crianças e técnicas de enfrentamento para adultos, priorizando a construção de um espaço seguro e colaborativo para a melhora do paciente. Os pacientes eram selecionados de uma lista de espera, com encaminhamentos de escolas, conselhos tutelares, profissionais da saúde e outras redes de apoio. **Resultados:** Durante o estágio, alguns casos tiveram evolução positiva, culminando em alta para os pacientes, enquanto outros casos enfrentaram dificuldades, como desistência por parte dos pacientes devido a mudanças de horário ou indisponibilidade de comparecimento. Os atendimentos foram realizados dentro de uma carga horária semanal de seis horas, divididos em atendimentos individuais, promovendo um processo de autoconhecimento e enfrentamento de questões emocionais, especialmente ansiedade. **Conclusão:** O estágio externo no posto de saúde central de Monte Carlo proporcionou uma experiência valiosa no âmbito da prática clínica. A aplicação da terapia humanística, associada a atividades lúdicas e técnicas de enfrentamento, mostrou-se eficaz em diversos casos. O contato direto com os desafios da prática clínica em um contexto de saúde pública possibilitou um aprendizado profundo, distinto da experiência vivenciada em clínicas-escola. O estágio ressaltou a importância da adaptação e flexibilidade no atendimento clínico, especialmente em contextos de vulnerabilidade e acesso limitado aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Terapia humanística,; Ansiedade; Saúde pública.